

Patrimônio publico

O termo "patrimônio" significa, entre outras definições herança, riqueza.... Por sua vez, "público" implica naquilo que não pertence somente a uma determinada pessoa, mas é compartilhado por muitos que dele fazem uso e supre suas necessidades.

A escola, juntamente com o imobiliário que a compõe, é um exemplo claro e intangível de patrimônio público pertencente à coletividade, logo, ela não pertence nem ao governo, nem ao diretor, muito menos ao aluno. Antes, a escola pertence a todos – e, por definição pura e simples – é um patrimônio público cujos "donos", se é que assim se pode dizer, são o governo e a comunidade escolar, além da sociedade em geral. É de suma importância, por conseguinte, que todos, sobretudo os alunos, se invistam do sentimento de cidadania o qual se pauta nos ideais de respeito e de conservação do patrimônio escolar.

Cabe à direção da escola, em conjunto com o conselho escolar, a manifestação dos interesses que objetivam a manutenção da ordem sem que sejam necessários gestos autoritários e arrogantes. Ações e campanhas que conscientizem, informem, eduquem e formem pessoas comprometidas com o seu meio devem ser implementadas.

Não é possível admitir a ideia de que seja normal, por exemplo, que uma carteira venha a ser quebrada, que um ventilador possa ser danificado ou uma parede pichada por um estudante sem que este seja identificado e responsabilizado por tal ato.

Escolas há, em nossa cidade (no Pará e creio, no Brasil), que vivem em situação difícil em função do desrespeito pelo patrimônio público da parte de seus próprios alunos onde se identifica a falta de carteiras e de mesas do professor. Só para enfatizar, tanto as carteiras quanto as mesas foram, salvo algumas exceções, objetos de manipulação nas mãos de estudantes que sem nenhuma responsabilidade, as quebraram e hoje, sem carteiras nem mesas, considerável número de alunos e professores assistem e dão aulas em pé.

Pergunta-se:

a) em nossas casas, costumamos quebrar a mesa e as cadeiras

para depois fazer as refeições no chão?

b) pegamos lápis e canetas e riscamos nossas paredes?

c) entupimos o vaso sanitário dos nossos banheiros?

d) quebramos nossos móveis e agimos como baderneiros?

Por que não fazemos isso? Simplesmente porque se trata do nosso lar, do teto que nos dá abrigo, do patrimônio que nos pertence.

De igual forma, pode-se afirmar que a escola é a nossa segunda casa. A casa do saber, da educação. É na escola que nasce e cresce em nós o espírito de cidadania, do respeito pelo outro, da valorização da pessoa humana, dos nossos bens e dos bens coletivos.

Pelo menos, é na escola que devem ser aperfeiçoados tais valores e sentimentos.

Todavia, as regras que sobrepõem à conservação e o respeito ao patrimônio público não devem nem podem se restringirem tão somente ao âmbito escolar.

Mas é da escola que surgem os cidadãos do mundo compromissados com a sociedade em que vivem pautados na ética para a edificação de um mundo mais justo onde seus bens sejam efetivamente partilhados, de modo muito particular, aqueles que, por sua equivalência, se traduzam em patrimônio público – um bem de cada um e de todos.